

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
ESPECIALIZAÇÃO FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE -  
CEFPEPE

Everaldo Rodrigues da Silva Júnior

BELO HORIZONTE

2013.2

Everaldo Rodrigues da Silva Júnior

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: RESULTADOS  
IDENTIFICADOS NA LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Formação Pedagógica para  
Profissionais de Saúde – CEFPEPE, da  
Universidade Federal de Minas Gerais, Polo  
Lagoa Santa – MG.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Miguir Terezinha V.  
Donoso

BELO HORIZONTE

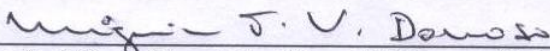
2013.2

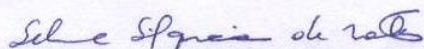
Everaldo Rodrigues da Silva Júnior

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: RESULTADOS  
IDENTIFICADOS NA LITERATURA**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Miguir Terezinha Viacelli Donoso (Orientadora)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Selme Silqueira de Matos

Data de aprovação: 22/02/2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

JUNIOR, EVERALDO RODRIGUES DA SILVA

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: RESULTADOS IDENTIFICADOS NA LITERATURA[manuscrito] - 2014.

29f.

Orientadora: MIGUIR TEREZINHA V. DONOSO.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação Pedagógica Para Profissionais da Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em FORMAÇÃO PEDAGOGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

1.CAPACITAÇÃO EM SERVIÇO. 2.EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM. 3.ENFERMAGEM. I.TEREZINHA V. DONOSO, MIGUIR. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

## RESUMO

O conceito de educação permanente foi primeiramente abordado pela Organização Pan-Americana em Saúde nos anos de 1980 a 1990, sendo reconhecido em 2003 no Brasil como política pública, na qual o objetivo central busca aumentar a cooperatividade entre os profissionais. Apesar de importante e amplamente divulgado, observa-se que nem todos os hospitais possuem serviço de Educação Permanente. Questiona-se quais os resultados do serviço de EP na qualidade da assistência de enfermagem? Justifica-se este trabalho, pois o mesmo irá contribuir no processo de reflexão sobre a EP no serviço de enfermagem, apresentando o possível impacto da presença desta. Utilizou-se da metassíntese por permitir analisar estudos primários e o objetivo é identificar resultados da Educação Permanente em serviços de enfermagem. Os trabalhos selecionados foram denominados como Artigo 1, Artigo 2, Artigo 3 e Artigo 4, para posterior discussão acerca de cada um dos apresentado no quadro. Os principais resultados apontaram para a contribuição da educação permanente na integração das equipes, havendo necessidade de mudança nas práticas de capacitação, certa dificuldade dos enfermeiros para lidar com a educação permanente como ferramenta no processo de educação em serviço e influência das condições institucionais no êxito do processo, dentre outros. A EP busca o aperfeiçoamento profissional. É contínua, dinâmica e tem como foco o ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Capacitação em serviço; Educação continuada em enfermagem; Enfermagem.

## ABSTRACT

The concept of lifelong learning was first approached by the Pan American Health Organization in the years 1980-1990 , being recognized in 2003 as a public policy in Brazil , in which the main objective seeks to increase the cooperativity among professionals. Although important and widely publicized , it is observed that not all hospitals have the Continuing Education Service . Wonders what the results of the EP service quality of nursing care ? Justified this work , because it will contribute to the reflection on the EP in nursing service process , with the possible impact of this presence . Was used to analyze the metasyntesis by allowing the primary studies and the goal is to identify results of Continuing Education in nursing services . Selected works were termed as Article 1, Article 2 , Article 3 and Article 4 , for further discussion of each of the presented framework . The main results showed the contribution of continuing education in the integration of teams and a need for change in training practices , certain difficulties of nurses to deal with the continuing education as a tool in the education process in service and institutional conditions influence the success of process , among others . EP seeks professional development . It is continuous, dynamic and focuses on teaching and learning.

Keywords : Inservice training , Education, nursing, Continuing; Nursing .

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 OBJETIVO</b> .....	9
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	10
<b>4 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	14
<b>4.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	15
<b>4.2 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	15
<b>5 RESULTADOS</b> .....	16
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	20
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24
<b>APÊNDICE</b> .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

Na lógica do modelo capitalista, o trabalhador é reconhecido pela teoria mais-valia e, na área da saúde, as críticas realizadas em relação às teorias neoliberais destinam-se também a reafirmar o processo de trabalho em equipe, no qual os trabalhadores atuam de forma corporativa com uma abordagem multidisciplinar ao paciente. (RABELO, et al, 2010).

A trajetória histórica da formação dos profissionais de enfermagem teve início em 1942 com o surgimento dos hospitais escolas que tinham como objetivo formar profissionais de nível médio para auxiliar os médicos, em seqüência com o desenvolvimento das tecnologias em saúde as instituições de formação adquiriram o caráter de ensino profissionalizante em enfermagem. (CARRENO, et al, 2010)

A partir da legislação 10.472/42, o ensino foi normatizado com o objetivo de ter enfermeiros auxiliares na assistência ao paciente com formação de nível médio. Em 1966, a Escola Ana Néri inaugura o primeiro curso para o profissional Técnico de Enfermagem, mas a sua regulamentação aconteceu em 1986 com a Lei do Exercício Profissional n° 7498/86 regulamentada pelo Decreto-Lei n° 94406/87.

No início da década de 90, o Sistema Único de Saúde contribuiu para o direcionamento das atenções na formação dos trabalhadores da área da saúde com as diretrizes Curriculares Nacionais, em 2004 a Portaria GM /MS n°198/04 estabelece a Política de Educação Permanente. (JESUS, et al, 2011).

O conceito de educação permanente foi primeiramente abordado pela Organização Pan-Americana em Saúde nos anos de 1980 a 1990, sendo reconhecido em 2003 no Brasil como política pública, na qual o objetivo central busca aumentar a cooperatividade entre os profissionais, assim como, promover uma troca contínua de conhecimentos técnicos e científicos. (JESUS, et al, 2011).

No contexto da enfermagem a temática da educação é referida de três formas: educação continuada (EC), educação permanente (EP) e educação em serviço que, apesar de possuírem definições diferentes, estas se complementam. (PEDDUZZI, MONTANA 2010).

A EC caracteriza-se como uma continuidade do modelo escolar, sendo que desta forma são realizados cursos e treinamentos direcionados para cada categoria profissional. Já a EP tem como objetivo realizar ações que demonstrem integralidade do trabalho em equipe. (PEDDUZZI, MONTANA 2010).

Esse processo possibilita ações de monitoramento, levantamento das necessidades da equipe, intervenção, além de uma análise dos resultados esperados das ações educativas. (PEDDUZZI, MONTANA 2010).



Segundo o Ministério da Educação (2001) o enfermeiro generalista pode ser definido como formador educacional, pois é o responsável pela tomada de decisões, liderança, administração e educação permanente. (CECCIM 2004).

De acordo com Jesus (2011), a prática profissional na área da enfermagem está diretamente ligada à necessidade da população. Com isso, utiliza-se como instrumento de trabalho a educação permanente, sendo esta de extrema utilidade para qualificação dos trabalhadores inseridos na área da saúde.

Já Tavares (2006), afirma que a educação permanente é entendida como um processo educativo contínuo, de revitalização e superação pessoal e profissional, de modo individual e coletivo, com o objetivo de qualificação.

Considerando a importância do tema educação permanente em saúde, Ceccim, Ferla (2006) considera a EP como uma política de educação em saúde (PES) vinculada ao binômio ensino-aprendizagem. Desta forma, a PES atua como uma estratégia do Sistema Único de Saúde ao ser reconhecida como política educacional a partir de 2004 e se torna responsável por gerar conhecimentos a partir dos problemas vivenciados no cotidiano do trabalhador na saúde. (CECCIM et al 2006).

Apesar de importante e amplamente divulgado, observa-se que nem todos os hospitais possuem serviços de Educação Permanente (EP) ou afins (TRONCHIN, et. al 2009). Assim, questionam-se quais os resultados do serviço de EP na qualidade da assistência de enfermagem? Este trabalho irá contribuir no processo de reflexão sobre a EP no serviço de enfermagem, apresentando o possível impacto da presença desta ação na área de enfermagem.

## **2 OBJETIVO**

Identificar resultados da Educação Permanente na literatura.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Analisando o contexto da prática e do desenvolvimento do ser humano, em sua profissão, a educação adquire diferentes formas que motivam a transformação pessoal e profissional do indivíduo e, além disso, busca alternativas para minimizar as dificuldades encontradas ao longo do caminho. Através da educação continuada, permanente e em serviço é possível motivar a transformação pessoal e profissional do indivíduo (PASCHOAL, MANTOVANI e MÉIER, 2007).

Na intenção de melhorar o atendimento nas práticas de enfermagem, faz-se necessário um aprendizado contínuo, seja ele individual ou coletivo, buscando sempre qualificar-se de forma consciente dentro de seus preceitos éticos legais, obtendo assim uma visão crítica, reflexiva e criadora (CARNEIRO, OLIVEIRA E NAKAMURA, 2009).

De acordo com Carneiro, Oliveira e Nakamura (2009), a educação continuada teve início no século XIX, tendo Florence Nightingale como pioneira na qualidade da assistência prestada ao paciente por meio da lavagem das mãos, onde a mesma conseguiu reduzir a taxa de infecção de 42,7% para 2,2%, em um Hospital na cidade de Scuttari em 1854.

“Cuidar e educar são ações eminentes ao ser humano, e, por conseguinte, intrínsecas aos profissionais da área de saúde” (FERRAZ et al, 2005, p. 3). No cenário atual, a enfermagem vem ganhando importante destaque e, há de se reconhecer nos serviços de educação em saúde, por meio de pesquisas, pop's (procedimento operacional padrão) onde há um crescimento significativo. O Decreto nº 94.460 de 08 de junho de 1987, que regulamenta o exercício da profissão de enfermagem vigente no país, em seu artigo 8, estabelece como atividades privativas do enfermeiro, a participação dos programas de treinamento e aprimoramento do profissional de saúde, particularmente em educação continuada (BRASIL, 1987).

A Sociedade Brasileira de Educação Continuada em Enfermagem - SOBRECEN foi criada em 1997, com o objetivo de instrumentalizar os enfermeiros na promoção e no desenvolvimento em educação continuada para os profissionais de enfermagem nas organizações (CARNEIRO, OLIVEIRA E NAKAMURA, 2009).

Segundo Provezano (2002) citado por Carneiro, Oliveira e Nakamura (2009), todo o processo de educar é utilizado na área da saúde com o objetivo de mudanças nas informações e na prática nos serviços prestado. É de extrema importância a introdução de atividades lúdicas e dinâmicas, que fomentem no indivíduo o interesse, o questionamento e a reflexão para a educação em saúde.

Para Carneiro, Oliveira, Nakamura, (2009), para a realização da educação continuada é necessário que a mesma seja liderada por um enfermeiro ou por um grupo coordenador, sendo estes responsáveis pelo desenvolvimento das atividades. Assim, o enfermeiro responsável deverá possuir um pensamento crítico para que seja feita a conexão com a equipe.

Desta forma, com o objetivo de minimizar as deficiências na prestação dos serviços de enfermagem, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004) propõe a implementação da Educação Permanente em Saúde, como sendo uma nova estratégia das instituições para capacitação de suas equipes.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - EPS, lançada pelo Ministério da Saúde através da Portaria 198 de fevereiro de 2004 possibilita a identificação das necessidades de formação e de desenvolvimento dos profissionais da área de saúde e a construção de estratégias e processos que qualifiquem a atenção e a gestão dos serviços em saúde, explicam Carotta, Kawamura e Salazar (2009).

Conforme Meireles et al (2009), as instituições hospitalares visam a promoção da saúde e o tratamento das doenças identificadas, porém devem estar atentas a saúde de seus profissionais e da importância da educação continuada no trabalho dos mesmos. Os mesmos autores afirmam ainda sobre a necessidade de se ter profissionais capacitados e aptos para realização de um trabalho produtivo.

A educação permanente se baseia em um aprendizado contínuo. Sendo assim, há uma necessidade de desenvolvimento do indivíduo, direcionando o mesmo na busca de sua competência profissional, pessoal e social. Tavares (2006) refere que o plano de reordenação política de recursos humanos no Sistema Único de Saúde - SUS preconiza a educação permanente no trabalho visando o alcance de perfis profissionais orientados pelas necessidades da população, de acordo com as realidades regionais de cada uma delas e em cada nível de complexidade. O processo para o desenvolvimento da educação permanente inicia-se logo na formação acadêmica, mostrando para o indivíduo a realidade a qual vivenciará, entre elas, as tensões, cobranças e o domínio do conhecimento.

Segundo Paschoal, Mantovani e Méier (2007), a educação permanente é a busca pelo conhecimento, por novas informações e, tem como princípios, o aprimoramento pessoal e exigências do trabalho, estando de mãos dadas com a educação continuada e em serviço, sendo esta última responsável pela evolução científica e tecnológica.

Capacitar é uma das formas mais adequadas de se obter resultados nos serviços de saúde. A capacitação por meio do planejamento vem para fortalecer o conhecimento, habilidades e atitudes, o que em muitos casos os serviços de saúde não oferecem. Vale

lembrar que, a capacitação também sofre influências institucionais, políticas e ideológicas, desenvolvendo a melhoria pessoal. Geralmente, a capacitação consiste na transmissão de conhecimentos. Para isto, faz-se necessário a sensibilização da equipe, apresentando aos mesmos o seu valor e transmiti-lo da melhor forma para que se possa entendê-lo, pois, mesmo sendo de extrema importância, nem sempre a capacitação alcança os resultados esperados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Entretanto, é fundamental que a educação permanente funcione como um projeto político pedagógico com o objetivo de transformar as práticas de enfermagem ressaltando o trabalho em equipe, pois leva-se em conta a tríade usuário, trabalhador e serviço e, a partir daí, os resultados esperados mediante as ações educativas. Ao falar sobre educação permanente, vale ressaltar algumas de suas características, dentre elas: o trabalho como fonte de conhecimento, a integração do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a busca da transformação das práticas em saúde, favorecendo assim a saúde do usuário (MONTANHA, PEDUZZI, 2010).

De acordo com o Ministério da Saúde 2003, a educação permanente incorpora o aprender e o ensinar, contribuindo assim para a qualidade da atenção à saúde e para a organização dos serviços, baseando-se na possibilidade de transformar as práticas profissionais. A EP pode ser entendida como aprendizagem, ou seja, ela acontece no cotidiano, nos problemas enfrentados na realidade e nas experiências vivenciadas pelas pessoas, transformando as práticas profissionais e a organização do trabalho.

A educação permanente abrange diversas formas de capacitar para diversos tipos de grupos, desde que estes estejam articulados à estratégia geral das mudanças institucionais. Para isto, é necessário planejar, implementar e avaliar as ações e resultados esperados. Todo processo de educação permanente requer elaboração de acordo com a cultura institucional que está inserido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Entende-se que a educação permanente seja uma exigência na formação e desenvolvimento do sujeito, pois se baseia em um aprendizado contínuo, fazendo com que o mesmo entenda de várias formas o conhecimento, direcionando-o na busca de seus ideais, uma vez que o homem se educa para a vida inteira. O sujeito não deve apenas saber, é preciso saber fazer, entender de fato o porquê e para que fazer, ser líder em sua capacidade de aprender, estabelecendo uma ligação direta entre teoria e prática (PASCHOAL, et al, 2007).

Ceccim (2004, v.1, n.14, p.41) afirma que

A Educação Permanente em Saúde ao mesmo tempo em que disputa pela atualização cotidiana das práticas segundo os mais recentes aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, insere-se em uma necessária

construção de relações e processos que vão do interior das equipes em atuação conjunta (...), às práticas organizacionais (...) e às práticas interinstitucionais e / ou intersetoriais.

#### 4 PERCUSSO METODOLÓGICO

Identificar resultados em educação envolve também a subjetividade. Os indivíduos respondem de várias maneiras às práticas educativas, muitas delas subjetivas, ou seja, os sujeitos alvo das práticas educativas são singulares. Este trabalho utilizou como referencial metodológico a metassíntese, visto que esta nos permite analisar estudos primários com diferentes tipos de delineamento sobre o tema de interesse. A metassíntese é um método composto por estudos qualitativos distintos, selecionados de acordo com a relevância para a questão de pesquisa específica formulada pelo pesquisador.

Metassíntese qualitativa é definida como a integração interpretativa de achados qualitativos que são a síntese interpretativa de dados (MATHEUS, 2009). Porque a metassíntese? Porque este trabalho envolve significados, ou seja, que são explicados por meio das pesquisas qualitativas por se tratar de um tema ligado à subjetividade. No que se refere à educação, nem sempre quantificar dados responde a dúvidas, ou seja, juntar dados voltados para a qualidade pode ser mais efetivo, em detrimento da quantidade.

A pesquisa qualitativa originou-se da antropologia e da sociologia e busca respostas às perguntas não encontradas com facilidade na metodologia experimental. É definida como atividade que coloca o observador no mundo e traz uma abordagem interpretativa (LOPES, FRACOLLI, 2008).

Este tipo de pesquisa visa explorar a percepção que as pessoas têm do mundo a maneira como esta percepção é passada e vivenciada. A pesquisa qualitativa investiga atitudes, crenças, preferências, utiliza técnicas e abordagens metodológicas provenientes da hermenêutica, psicanálise, observação e outros métodos (MATHEUS, 2009).

O ponto inicial desta metassíntese foi a elaboração da pergunta norteadora: Quais os resultados do serviço de EP ou afins na da qualidade da assistência de enfermagem?

Os unitermos pesquisados e encontrados na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) foram Capacitação em serviço; Educação continuada em enfermagem; Enfermagem.

Crerios de inclusão: textos em português, inglês e espanhol, publicados pelas bases de dados LILACS, MEDLINE E SCIELO em periódicos científicos nos últimos cinco anos e de circulação nacional, de metodologia qualitativa e que abordassem resultados da educação permanente (ou afins) em serviços de enfermagem.

Realizou-se a pesquisa avançada, onde se cruzaram os uni termos Educação continuada; Educação; Enfermagem. Obteve-se nas bases eletrônicas LILACS (Literatura Latina

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); MEDLINE e SCIELO um total de 1058 artigos:

- LILACS: 87 artigos
- MEDLINE: zero artigo.
- SCIELO: 971 artigos.

Dos 1058 artigos encontrados, vários se encontravam repetidos nos dois bancos de dados, a maioria era composta por artigos quantitativos e específicos em determinado tema (exemplo: educação continuada para determinada ação de enfermagem) e muitos eram antigos, anteriores ao ano de 2009, com grande número de trabalhos publicados nos anos de 1990. Muitos ainda eram artigos reflexivos, não originados de pesquisas primárias. . Em síntese, foram percorridos os seguintes passos de análise: leitura de cada título para primeira seleção com exclusão dos artigos que fugissem ao propósito dessa pesquisa e que não estivessem contemplados nos critérios de seleção. Posteriormente, realizou-se leitura dos resumos dos artigos pré-selecionados.

Ao todo, foram selecionados inicialmente 97 artigos, cujos resumos foram lidos. Do total, apenas quatro artigos responderam a questão norteadora. Estes artigos estão apresentados na forma de quadros sinópticos. Alguns trabalhos que não fizeram parte da bibliografia selecionada serviram de suporte para a discussão.

#### **4.1 Instrumento de coleta de dados**

Para a condução do estudo foi elaborado um instrumento de coleta de dados, (APÊNDICE) o qual foi preenchido para cada artigo com o objetivo de facilitar a análise posterior dos dados obtidos. O instrumento permitiu a identificação dos tipos de publicações, fontes, ano de publicação, profissão e titulação dos autores e a conclusão dos autores sobre resultados de aplicação de educação permanente (e afins) na área de enfermagem.

#### **4.2 Análise dos dados**

Foi realizada uma análise descritiva dos artigos escolhidos tendo como referencia o problema de pesquisa.

A análise foi realizada em duas etapas: na primeira foi feita a análise referente aos dados de identificação da publicação e do autor, na segunda foi analisada a variável de interesse: principais resultados da aplicação de educação permanente (e afins) na área de enfermagem. Os resultados estão apresentados em forma de quadros. Por questões didáticas, os trabalhos foram denominados como Artigo 1, Artigo 2, Artigo 3 e Artigo 4.



## **5 RESULTADOS**

Dos quatro artigos selecionados, dois resultaram de oficinas realizadas em serviços de saúde, um se caracterizou como estudo exploratório e um como pesquisa ação.

Todos os autores eram enfermeiros ou estudantes de graduação em Enfermagem. Três periódicos das publicações eram Qualis A (CAPES) e um Qualis B1, respectivamente três da Revista de Enfermagem da USP e um da Revista Gaúcha de Enfermagem.

Apresenta-se a seguir o quadro sinóptico dos artigos selecionados:

**Apresentação da síntese dos estudos que compuseram a amostra, na forma de quadros sinópticos**

<b>Título</b>	<b>Autores e Periódico (Nome, Ano, Volume, Páginas)</b>	<b>Metodologia e delineamento</b>	<b>Resultados alcançados</b>	<b>Recomendações</b>
<p><b>Estudo 1</b></p> <p>A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus</p>	<p>Andreia Cristina Seabra Rodrigues, Gisele de Lacerda Chaves Vieira, Heloisa de Carvalho Torres</p> <p>Rev Esc Enferm USP 2010; 44(2):531-7</p> <p>www.ee.usp.br/reeusp/</p>	<p>Capacitação das equipes de saúde com Educação Permanente em Saúde, por meio de oficinas educativas em diabetes, com enfoque na problematização do processo educativo e profissional.</p>	<p>A Educação Permanente contribuiu para a integração dos indivíduos, fortificou o comprometimento profissional e desenvolveu a consciência de grupo.</p>	<p>A proposta estabelecida apresenta-se como uma estratégia de intervenção educativa que amplia os conhecimentos dos sujeitos sociais assistidos nos serviços públicos de saúde.</p>
<p><b>Estudo 2</b></p> <p>Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares.</p>	<p>Daisy Maria Rizatto Tronchin, Vera Lucia Mira, Marina Peduzzi, Maria Helena Trench Ciampone, Marta Maria Melleiro, Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, Adriana Marques da Silva, Jaqueline Maria de Sousa Soares</p> <p>Rev Esc Enferm USP 2009; 43(Esp 2):1210-5</p> <p>www.ee.usp.br/reeusp/</p> <p>Educação</p>	<p>Estudo exploratório-descrito que visou identificar, caracterizar e analisar as atividades educativas desenvolvidas com profissionais de saúde, à luz das concepções de integralidade, trabalho em equipe e educação permanente.</p>	<p>Os resultados mostram que predominaram atividades educativas voltadas às ações de recuperação da saúde, com participação de profissionais de áreas específicas, revelando um distanciamento da concepção de integralidade e de trabalho em equipe. Concluiu-se que as ações de educação dos profissionais de saúde reiteram o modelo clínico de assistência individual, com fragmentação das ações.</p>	<p>Recomenda-se que as atividades educativas dos profissionais sejam repensadas como estratégia integradora de saberes, capazes de promover a integralidade na atenção hospitalar.</p>

<p><b>Estudo 3</b></p> <p>Educação permanente em saúde: uma estratégia para a formação dos agentes comunitários de saúde.</p>	<p>Vanessa Baliego de Andrade Barbosa, Maria de Lourdes Silva Marques Ferreira, Pedro Marco Karan Barbosa</p> <p>Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 mar;33(1):56-63.</p>	<p>Estudo que visou descrever e analisar o processo de educação dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) utilizado pelos enfermeiros na Estratégia Saúde da Família. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo.</p>	<p>Os resultados indicam que os enfermeiros têm pouco contato com a ferramenta da Educação Permanente, realizando as atividades de capacitação fundamentadas na metodologia tradicional de ensino.</p>	<p>Os resultados indicam que os enfermeiros têm pouco contato com a ferramenta da Educação Permanente, realizando as atividades de capacitação fundamentadas na metodologia tradicional de ensino.</p> <p>Faz-se necessário um investimento dos gestores no sentido de capacitá-los, no que se refere à educação permanente, possibilitando-lhes a atuação com os ACS.</p>
---	--	---	--	--

<p><b>Estudo 4</b> Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário.</p>	<p>Maria Cristina Pinto de Jesus, Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo, Sueli Maria dos Reis Santos, Arlete Maria Moreira do Amaral, Letícia de Oliveira Rocha, Michel Jean Marie Thiollent Rev</p> <p>Esc Enferm USP 2011; 45(5):1229-36 <a href="http://www.ee.usp.br/reeusp/">www.ee.usp.br/reeusp/</a></p>	<p>Trata-se de investigação fundamentada nos princípios da pesquisa-ação. Os dados foram obtidos em oficinas de capacitação com trabalhadores de enfermagem.</p>	<p>Os resultados permitiram identificar as condições institucionais em que as ações educativas ocorrem, a possibilidade de mobilização dos trabalhadores para identificação e resolução de problemas no trabalho e a necessidade de mudanças nas práticas de capacitação.</p>	<p>Esta pesquisa recomendou e subsidiou a elaboração da proposta de um Núcleo de Educação Permanente em Enfermagem para a instituição.</p>
--	---	--	---	--

## 6 DISCUSSÃO

Segundo Rodrigues, Vieira, Torres (2010), a educação permanente é considerada como um investimento na qualificação profissional que age diretamente nas deficiências dos trabalhadores de saúde. Ela é contínua, sendo baseada no cotidiano dos profissionais e em suas práticas educativas. Possui reflexão crítica referente a qualidade da assistência prestada e confere ao usuário a participação da equipe multiprofissional, o que favorece a construção de novos conhecimentos e a formação de um profissional crítico, reflexivo, com uma visão holística.

O Estudo 1 identificou que a Educação Permanente contribui para a integração dos indivíduos, fortifica o comprometimento profissional e desenvolve a consciência de grupo. De acordo com TRONCHIN, et al, 2009, um dos objetivos da EP é constituir uma rede de ensino-aprendizagem, capacitando os trabalhadores através das necessidades de saúde dos usuários, promovendo, buscando o aperfeiçoamento das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde contextualizada nas necessidades dos usuários. Entende-se que a educação permanente é de grande valia para a reflexão dos profissionais da saúde, pois faz-se necessário que os mesmos compreendam a realidade em que estão inseridos, identificando recursos para mudança. É de grande importância também, que o enfermeiro enquanto facilitador do processo ensino-aprendizagem, reflita e aja mediante a teoria da problematização, identificando e solucionando os problemas apresentados. (BARBOSA, et, al, 2012).

Os resultados do Estudo 2 permitiram identificar as condições institucionais em que as ações educativas ocorrem, a possibilidade de mobilização dos trabalhadores para identificação e resolução de problemas no trabalho e a necessidade de mudanças nas práticas de capacitação. Jesus, et al (2011) afirma que a educação permanente é uma estratégia na qualificação dos trabalhadores. Foca na realidade da população e coloca o profissional para atuar ativamente no processo educativo.

Entretanto, os resultados do Estudo 3 indicam que os enfermeiros têm pouco contato com a ferramenta da Educação Permanente, realizando as atividades de capacitação fundamentadas na metodologia tradicional de ensino.

Nota-se que a EP é compreendida como um conjunto de alternativas educacionais voltadas para o trabalho, melhorando a qualidade dos serviços de saúde, onde o aprender e o ensinar se unem diariamente. É descentralizada, apresenta características ascendentes, envolvendo toda a equipe multiprofissional. Por vezes, tem

o enfermeiro, líder de sua equipe, facilitador do ensino-aprendizagem, estimulando os demais a desenvolverem uma postura ativa, crítica e reflexiva na construção do conhecimento (MANCIA, et al, 2004).

Os resultados do Estudo 4 permitiram identificar as condições institucionais em que as ações educativas ocorrem, a possibilidade de mobilização dos trabalhadores para identificação e resolução de problemas no trabalho e a necessidade de mudanças nas práticas de capacitação. No serviço de enfermagem, a EP configura-se como um instrumento na realização do cuidado, compreende o ser humano como um ser que mantém relações consigo e com o mundo, é um processo contínuo, dinâmico, que tem como foco o cuidar, o ensinar, o aprender, interagindo e envolvendo toda a equipe inserida no processo, visto que a mesma acontece em instituições que contribuem com espaços que favorecem o crescimento pessoal e profissional, contribuindo também na qualidade de vida dos trabalhadores. Estas instituições onde se tem e se pratica a educação permanente são co-responsáveis no desenvolvimento do sujeito-trabalhador, uma vez que a EP é entendida como um processo dinâmico, contínuo, podendo ser individual ou coletivo, visando a qualificação do indivíduo. O saber produzido deve ir além da hierarquia, onde alguns detêm o saber e sabem ensinar, e outros são vistos como menos favorecidos de conhecimento, pois a EP é baseada no diálogo, em uma troca de idéias, resultando em uma ação transformadora. Acredita-se que a EP seja o caminho para o crescimento do sujeito-trabalhador, pois o ensinar e o aprender se incorporam no cotidiano do trabalho. Deve-se fazer uso das práticas educativas, uma vez que são planejadas e vivenciadas na realidade do sujeito, valorizando sua subjetividade, proporcionando o cuidar, construindo e reconstruindo conhecimento, partindo do princípio que o sujeito com o seu saber, buscará novos saberes e práticas. (FERRAZ, et al, 2006).

A EP é uma alternativa que visa a transformação do trabalho na área da saúde. Ela possui atividades com uma visão crítica, reflexiva, holística e tecnicamente eficiente, fazendo-se necessário a descentralização e disseminação do conhecimento entre os trabalhadores. É uma estratégia que constrói um novo estilo de ensinar no trabalho em saúde a partir do diálogo e da reflexão sobre a prática, contribuindo no desenvolvimento dos trabalhadores, das instituições, refletindo na qualidade da assistência aos usuários. Colabora por um local satisfatório de desenvolvimento e capacitação pessoal, fugindo dos preceitos e conceitos de alguns modelos institucionais.

Oferece também ao enfermeiro, enquanto gestor da equipe, vantagens como: aprendizado contínuo na prestação do cuidado, coordenação das atividades propostas, além de instigar sua autonomia, seu crescimento profissional, pessoal e organizacional. (AMESTOY et, al, 2010).

De acordo com Flor e Gelbcke (2009), a educação permanente é uma prática pedagógica na área da saúde que une ensino e serviço com o objetivo de promover o desenvolvimento institucional, e que para isto, a mesma deve acontecer a partir dos problemas enfrentados na prática.

Segundo Ciconet, Marques e Lima (2008), a educação permanente fornece espaços de reflexão para que os profissionais revejam suas práticas, reconheçam os processos de trabalho em que estão inseridos e com isto busquem novas estratégias, superando as dificuldades individuais e coletivas.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chamou-nos a atenção o fato de que o termo mais utilizado nos trabalhos pré-selecionados e posteriormente selecionados foi “Educação permanente”. No entanto, este não constitui um descritor da BVS.

O fato da educação permanente não ser utilizada em algumas instituições constitui um fator de não aperfeiçoamento das práticas educativas e qualificação profissional, visto que o sujeito-trabalhador vive em sua realidade diversas situações, onde a busca pelo saber é constante.

Os motivos para não se praticar a educação permanente são vários, dentre eles: a falta de conscientização da importância da mesma, o despreparo dos profissionais e a falta de uma comissão organizadora. Para que haja uma eficácia na qualidade da assistência prestada, faz-se necessário a realização de um trabalho contínuo com o sujeito-trabalhador, direcionando o mesmo na busca de sua realização e aperfeiçoamento. Este processo deve acontecer no seu cotidiano, na vivência das dificuldades encontradas na população.

Sendo assim, através do que foi analisado no trabalho, a educação permanente é considerada de extrema importância na formação do sujeito, pois ela fornece subsídios para a excelência na prática da enfermagem e busca o aperfeiçoamento profissional. Ela é contínua, dinâmica, pois age diretamente na realidade e nas deficiências dos trabalhadores e tem como foco o ensino-aprendizagem.

O aprender em educação permanente, contribui na qualificação dos profissionais e fornece subsídios para uniformizar e sistematizar o atendimento ao usuário, favorecendo a aprendizagem multiprofissional e interdisciplinar. (RODRIGUES, et al, 2010). No entanto, nem sempre o enfermeiro está familiarizado e disposto a empregar a educação permanente ou afins.

Portanto o presente trabalho obteve seu objetivo alcançado. Espera-se que o mesmo subsidie reflexões entre os profissionais de saúde na construção de novos estudos e pesquisas sobre o tema.



## REFERÊNCIAS

AMESTOY S.C., et al. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Rev Gaúcha Enfermagem**, p. 383-7, v. 2, n.31,2010.

BRASIL, Decreto nº 94.460 de 8 de junho de 1987. **O exercício da enfermagem. Diário Oficial da União**, seção 1, p. 835-55. Brasília, jun 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Resolução CNES/CES N° 3, 7 de novembro de 2001. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.

BARBOSA, V.B.A., et. al. Educação permanente em saúde: Uma estratégia para a formação dos agentes comunitário de saúde. **Rev Gaúcha Enferm**, v.1, n.33, p.56-63, 2012.

CARNEIRO, R. M.; OLIVEIRA, S.M.; NAKAMURA, E. K. **Educação continuada para a enfermagem**. Disponível em:

<[http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista\\_enfermagem/oitavo\\_a\\_manha/artigo14.pdf](http://www.uniandrade.edu.br/links/menu3/publicacoes/revista_enfermagem/oitavo_a_manha/artigo14.pdf)>.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação Permanente em Saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. Disponível

em:<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=517458&indexSearch=ID>> v.18, supl. 1, 2009.

CARRENO I., MAISSIAT S. G. Enfermeiros docente do ensino técnico em enfermagem: Uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos CCBS/UNIVATES**, n.2, p.69-80, 2010.

CECCIM, R.B., FERLA, A.A. **Educação Permanente em Saúde**. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, organizadora. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; 2006, p. 107-12.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da formação para a área da saúde. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.1, n.14, p.41-65,2004.

CICONET, R. M., et al.. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. **Interface**, v.12, n.26, p.659-66, jul./set. 2008.

FERRAZ, F., et. al. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender / educar / cuidar em saúde. **Rev. bras. enferm.** v. 58 n 5, 2005.

FERRAZ F., et al. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidativo do sujeito-cuidador. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v.3, n.27, p.344-50,2006.

FLOR, R. C.; GELBECKE, F. L. Tecnologias emissoras de radiação ionizante e a necessidade de educação permanente para uma práxis segura da enfermagem radiológica. **Rev. Bras. Enferm**, v. 62, n. 5, p.766-770, 2009.

LOPES ALM, FRACOLLI LA. Revisão sistemática de literature e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, 2008; v.17, n.4, p.771-8.

MANCIA, J.R., CABRAL, J.R.M., CABRAL,L.C.I, KOERICH, M.S. Educação permanente no contexto da enfermagem. **Rev, Bras Enferm.** v.5, n.57, p.605-10, 2004

MEIRELES, V., et al. Educação continuada em saúde: refletindo sobre sua importância. Disponível em:

<[http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/revista%20APADEC/trabalhos/b-3\\_laudas/MEIRELES,%20Viviani%20Camboin.pdf](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/revista%20APADEC/trabalhos/b-3_laudas/MEIRELES,%20Viviani%20Camboin.pdf) mai 2004>. Acesso em: 17 out. 2009.

- MATHEUS MCC. Metassíntese qualitativa: desenvolvimento e contribuições para a prática baseada em evidências. *Acta paul. Enferm.* 2009; vol.22, n.especial1, p. 543-545.
- PASCHOAL, A.S., MANTOVANI, M.F., LACERDA, M.R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enferm**, v.3, n.27, p.336-43,2006.
- PEDUZZI M., MONTANHA M. Educação permanente em enfermagem: Levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.3, n.44, p.597-604, 2010.
- RABELO P.C.F., MARTIN H.S., GUMARÃES P.M.E. Educação Permanente em Saúde: Reflexões e desafios. **Ciência y Enfermeira**, v.2, n.25, 2010.
- RODRIGUES ACS, VIEIRA GLC, TORRES HC, A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. **Rev. Esc Enferm, USP**, v.2,n.44,p.531-7, 2010.
- SCHIMIDT, et al. Educação Permanente em Saúde e no Trabalho de Enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.3, n.31,p.557-61, 2010.
- SILVA,L.A.A., FERAZ, F., LINO,M.M., BACKES,V.M.S., Schmidt SMS. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v.3, n.31, p.557-61, 2010.
- TAVARES, C.M.M. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200013&script=sci_arttext)>. vol.15 no.2
- TRONCHIN, D.M.R., et al. Educação permanente de profissionais de saúde em instituições públicas hospitalares. **Rev Esc Enferm USP**, v.2, n.43, p.1210-5,2009.

**APÊNCICE****Instrumento de coleta de dados****Título:** \_\_\_\_\_**Periódico:** \_\_\_\_\_**Qualis:** \_\_\_\_\_**Ano da publicação:** \_\_\_\_\_**Delineamento:** \_\_\_\_\_**Profissão dos autores:** \_\_\_\_\_**Local de realização da pesquisa:** \_\_\_\_\_**Principais resultados:**

---

---

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação**

**Biblioteca Digital de Teses, Dissertações e Monografias**

**Identificação do material bibliográfico impresso ou eletrônico**



Tese(Doutorado)     Dissertação(Mestrado)     Monografia(Especialização)

1. Identificação do documento/autor(a)

Autor(a): Everaldo Rodrigues da Silva Júnior

RG: MG - 12.384.627    CPF: 013.618.796-02

Programa de Pós-Graduação: Especialização Pedagógica para Profissionais da Saúde

Título do Trabalho: Educação Permanente em Enfermagem: resultados identificados na literatura

Orientador(a): Miguir Terezinha V. Donoso

Co-Orientador(a): \_\_\_\_\_

Data de defesa: 22 / 02 / 2014

2. Informações de acesso ao documento:

Este trabalho é confidencial?  Sim     Não

Ocasionará registro de patente?  Sim     Não

Pode ser liberado para acesso público?  Total     Parcial     Não

Em caso de publicação parcial, assinale as permissões:

Capítulos. Especifique: \_\_\_\_\_

Outras restrições: \_\_\_\_\_

**Termo de Autorização para Disponibilização na Biblioteca Digital da UFMG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor(a) da publicação supracitada, de acordo com a Lei nº 9610/98, autorizo à Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, conforme permissões assinadas acima, do documento, em meio impresso ou eletrônico, na Rede Mundial de Computadores, no formato especificado<sup>2</sup>, para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade, a partir desta data.

Assinatura do(a) autor(a)

22, 03, 2014  
Data

<sup>1</sup> Em caso de restrição, esta poderá ser mantida por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Todo resumo estará disponível para reprodução, conforme legislação vigente na UFMG.

<sup>2</sup> Texto (PDF); Imagem (JPG ou GIF); Som (WAV, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, AVI, QT); Outros (específico da área).

**Biblioteca Digital de Teses, Dissertações e Monografias**

**Biblioteca Universitária/UFMG - 3º Andar - Sala 300**

Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha - 31270-901 - Belo Horizonte/MG

+ 55 (31) 3409-4625 - Fax: + 55 (31) 3409.4611 - [bibliotecadigital@bu.ufmg.br](mailto:bibliotecadigital@bu.ufmg.br)